

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos Interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

Noticias e factos

Abrindo

Figueiró continua sendo muito visitado.

Todos os turistas levam optimas impressões desta encantadora terra e região, não esquecendo a requintada amabilidade do sr. Antonio de Vasconcelos, proprietario da aere-ditada fábrica de Pão de Ló, de «Santo Antonio dos Milagres».

Felizmente que temos uma das especialidades de Pão de Ló melhores e mais apreciadas do paiz; outro tanto deviamos dizer no tocante a hotéis.

Infelizmente estamos mal servidos de hotéis; urge pois, e quanto antes, procurarmos remediar este mal.

Permanecer no indiferentismo em que temos vivido, principalmente nesta ocasião que Figueiró foi considerado estância de Turismo, representa uma falta de brio por parte dos hoteleiros, que reprova-mos e nos envergonha.

Dr. Bravo Serra

A fim de passar as férias judiciais com sua familia, seguiu na passada quarta-feira para Sernache do Bonjardim, terra da sua naturalidade, o nosso respeitabilissimo amigo dr. José Bravo Serra, distinto delegado do procurador da Republica na nossa comarca.

Que esta nosso amigo passe boas férias na companhia de sua respeitavel familia, e que de vez em quando nos faça uma visita, são os nossos votos.

Visitas illustres

Cumprimentamos nesta vila os nossos grandes amigos drs. José Fernandes de Carvalho e Manuel Fernandes de Carvalho, sub inspector de saúde em Castanheira de Pera e professor do Liceu Central de Coimbra, respectivamente.

Tambem esteve entre nós em serviço do tribunal o meritissimo Juiz da nossa comarca o sr. dr. Alfredo Maria do Rego.

Engenheiro Caldeira

A tratar da montagem da luz electrica, esteve nesta vila o sr. engenheiro Caldeira.

As obras hidraulicas já principiaram há dias, devendo a montagem da rede começar nos principios do proximo mez de setembro.

Praias e termas

Para a Figueira da Foz saiu o sr. Antonio Luiz Agria e s. ex.^{ma} esposa, o sr. Domingos de Barros e s. ex.^{ma} esposa e para Caldelas a sr.^a D. Custodia irmã do nosso arcepreste e, regressando de Caldelas, já se encontra nesta vila o nosso amigo José Simões Barreiros Junior, bemquisto comerciante nesta praça.

As Misericórdias

Saiu um diploma legislativo, com relação às Misericórdias, que a meu ver assenta em bases pouco sólidas, e bom será, que na organização, definitiva, que se lhes pretende dar, em poucos meses, saia obra aproveitável.

A obra das Misericórdias, foi e será muito útil e proveitosa, mas as suas funções e modo de funcionar, é que não podem adaptar-se às bases iniciais, a não ser no espirito da obra, no que ela tem de altruista e humanitário.

O que por esse país fóra, há, com o nome de Misericórdias, é em grande parte, um sudário de vergonhas. Muitas das que tinham rendimentos, meteram-nas nas mãos dos políticos, e hoje tem vida nominal. Outras há, que não compreendem a sua missão, chegando-se a descrever nas contas de receita e despesa, como gasto, o rendimento em esmolas a pobres viandantes!!

Não é aos do concelho, é aos de fóra, com a agravante, de parte delas não serem terras de passagem para os que vivem da exploração da esmola.

Também em muitas contas, se dá o caso, de não figurarem os anuais dos irmãos, o que implica o reconhecimento de que não tem irmãos, e que estão na posse de quem delas se apossou.

Algumas, tem empregado todo o seu capital, na construção de hospitais, que não hospitalisam, por não os haver, ou por não terem rendimentos.

O nosso povo, tem uma grande aversão pelo hospital.

Depois, que pessoal pode ter um hospital, sem rendimentos, ou quando alguns tenha, que receba um ou dois doentes?

A organização dos hospitais, deve ser regional, distrital e provincial

Na sede de cada uma das três províncias em que dividiria o país, e junto á faculdade de medicina de cada Universidade, o hospital ou antes a série de hospitais especializados, e dotados de toda a utensilagem moderna da alta cirurgia.

Na sede de cada distrito, o hospital distrital, preparado para fazer as operações, pelo menos correntes, e dotados com aparelhos de raios X, violeta e outras aplicações, fabrico de gelo e balneário para todas as aplicações hidroterapicas

Na sede de cada região, em que se dividiria o distrito, um hospital com enfermarias sufficiente, para a reparação de doentes de cada sexo, com enfermarias de cirurgia, doenças não infecciosas, e infecciosas, etc.

Nos outros concelhos, os hospitais actuais, limitados em regra a duas enfermarias, funcionariam como postos de socorros e em caso de epidemia, como núcleos de hospitalisação.

Como complemento, dêste sistema, instalar-se-iam, postos de socorros, pelo molde dos da Cruz Vermelha, com um enfermeiro á testa de cada uma, nas freguesias.

A ligação telefónica dos postos á sede do posto central do concelho, e dêste ao hospital da região, ligando êste com o distrital, completariam o serviço de assistência aos doentes.

Os concelhos, pagariam o tratamento dos doentes nele residentes de permanência, aos hospitais onde fossem internados, acabando o privilégio do, hospital de S. José, que recebe das Câmaras Municipais, a importância estabelecida para o tratamento, o que não é muito justo, pois que muitos deles, há que saindo de suas terras na infancia, foi em Lisboa, que exerceram a sua actividade, e então a pagar devia ser esta cidade.

A's misericórdias, caberia também a assistência aos velhos e inválidos.

A assistência infantil até aos 7 anos, deve pertencer ás juntas de freguesia, e dos 7 por diante ás juntas do distrito, que passariam a ter apenas, funções de assistência, e instrução, ficando só ás Câmaras, o seu caracter administrativo.

Titó de Sousa Larcher

CONFERENCIAS

Informam-nos que a semana de conferencias religiosas que há anos se vem fazendo nesta vila, terá logar na primeira semana do proximo mes de outubro.

Será conferente um dos maiores oradores do pulpito contemporaneo — o reverendissimo Luiz Castelo Branco, da

diocese de Vila Real. Aparentado com o grande escritor Camilo Castelo Branco, de seus tios José e António Azevedo Castelo Branco, que foram grandes oradores parlamentares, herdou as qualidades de tribuno, que o fizeram um dos grandes oradores, saídos das faldas do Marão.

Com agrado damos esta noticia aos nossos leitores que

tem assegurada assim mais uma vez ocasião de assistirem a uma semana religiosa que em brilhantismo não desmerecerá das realizadas em anos passados.

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrít.-R. Nova do Almada, 53, 2.º

LISBOA

... da semana

Viagem de recreio

Estiveram na Figueira da Foz, Curia e Luzo o nosso director Dr. Simões Barreiros, sua ex.^{ma} esposa, Rev. padre Antonio Inglez e Augusto Severino da Silva.

José Malhóia

Para Lisboa, onde foi com curta demora, partiu na passada semana o sr. Major Pereira do Vale continuando á frente do nosso distrito, não sendo portanto aceite o seu pedido de demissão, o que bastante nos regosijamos com esta noticia.

Movimento político

Nada importante tem decorrido durante a semana.

Pelo distrito apenas sabemos que o sr. Major Pereira do Vale continua á frente do nosso distrito, não sendo portanto aceite o seu pedido de demissão, o que bastante nos regosijamos com esta noticia.

N. Senhora do Livramento

Com a pompa e brilhantismo do costume, tem lugar hoje e amanhã a tradicional festa de N. S. do Livramento, que se venera na sua capela das Bairradas.

H' uma das romarias mais importantes destes sitios e onde se vai passar a noite do fogo e o domingo da festa alegremente.

Grande incendio

Na eira e palheiros da herdada do Bispo em Evora manifestou-se no último domingo um violento incendio.

Como essa eira costumava servir de albergue aos mendigos que por ali passavam, calcula-se que tivessem perecido no incendio para cima de dez desses mendigos.

Treze de Agosto

Como de costume, foi grande a concorrência de fieis que aqui passaram em direcção á Cova da Iria, onde foram em piedosa romagem render homenagens á Santissima Virgem N. S.ª do Rosario de Fátima, agradecendo as graças recebidas e pedir novos obsequios a Deus por intermedio de Sua Santa mãe.

De Figueiró foi tambem grande o numero de romeiros.

Talhos clandestinos

Chamamos a atenção das pessoas a quem de direito compete, a fim de evitar que o povo de Figueiró se alimente de carnes provenientes de animais, que, cheios de febres ou de qualquer outra doença, morrem e são aproveitados e vendidas as suas carnes, em talhos clandestinos, como boas.

Acontece muitas vezes desconhecer-se a causa de qualquer doença, mas, se bem indagarmos, talvez a encontremos nessas carnes infectas que em vez de alimentar e fortalecer, arruinam.

A REGA DAS RUAS

Ninguém, de certo, ignora a importância capital que, para a salubridade e economia dum burgo, tem a rega das ruas.

E então os pobres moradores que tem a infelicidade de ter a residencia à beira de estradas que não são regadas, sofrem, como ninguém, as terribes consequências das nuvens de pó que os autos levantam na sua passagem.

Essas nuvens, entrando-lhes pelas portas e janelas nas habitações, não só lhes vão danificar os móveis e aumentar o trabalho doméstico, pela necessidade que tem a dona da casa, que prima pelo asseio, de proceder a várias limpezas durante o mesmo dia, como, o que é mais grave, expô-los aos perigos de respirar uma atmosfera cheia de miasmas causadores de horrorosas doenças.

Nas terras onde se tem em conta, sob qualquer aspecto, o interesse dos seus moradores, há muito que este problema está resolvido.

Confiado, porém, na boa vontade de que está animada a actual Comissão Executiva para fazer alguma coisa de melhor para Figueiró, esperamos que o problema das regas, o seja também entre nós.

E não me parece que seja coisa difícil.

Uma pequena carreta, uma barrica, um crivo de zinco, um burro que pode ser de aluguer e algumas horas do varredor, é quanto basta.

Em Torres Vedras, além dos carros de rega puxados por bestas, há outros manuais.

Talvez que aqui, em Figueiró, dado que é menor a superficie a regar, estes últimos carros dessem resultado. Era uma questão de se experimentar.

No caso da Câmara não ter actualmente verba disponível para este fim, eu ainda vejo outra solução para o caso.

Todos os moradores que tem mais interesse na rega das ruas (e são todos os que tem a moradia à beira das estradas) constituam-se em sociedade, contribuindo cada um com uma certa cota (que me parece seria diminuta) para custeio daquele serviço.

Não me parece que isto fosse

SUICIDIO

No lugar de Viava, concelho de Penela, suicidou-se no passado dia 12 do corrente José da Silva, casado, panzeiro, de trinta e sete anos de idade, natural de Fontão Fundeiro, freguesia de Campêlo, deste concelho de Figueiró dos Vinhos.

O tresloucado que já várias vezes tinha manifestado sintomas de alienação mental, devido ao alcool, poz termo à existência, cortando uma das carotidas com um simples canivete de que andava munido.

Interrogado após a prática de tão horrivel processo de que lançou mão, para pôr termo à vida, declarou que a responsabilidade era dele, mostrando ainda o canivete com que tinha feito o golpe fatal.

E já a perder a noção da vida, apelou para um medico, mas a hemorragia em jacto continuo brotava com tanta impetuosidade de quele corpo cheio de vida e de força, que em poucos minutos, acabou com a vida do infeliz José da Silva.

A viuva e a toda a familia entulada, apresenta «A Regeneração» sentidos pesames.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Joaquim Henriques Campos, de Campêlo; Izidro Simões Abreu, de Tarzea Redonda; Antonio Gomes S. Ferreira, Sionda; José Mendes Varandas, do Bairrão; Manuel Simões Silveiro, da Ponte de S. Simão; Antonio Mendes, de Lisboa; Antonio Simões de Abreu, Ponte de S. Simão e Artur Alves Coelho, dos Trespostos.

Leopoldino Simões Alexandre, Angola; José David de Paiva, de Moçambique e José Marques, de Cabinda.

Um bom emprego da capital

Vende-se uma propriedade sita no Barreiro, suburbios desta vila, junto à estrada distrital, que se compõe de uma espaçosa casa de habitação, barracões, vinha, oliveiras e terra de sementeira. Tem também um poço, com bella água potavel.

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

se extraordinário porquanto consta-me que em Estremoz cada morador tem a obrigação de mandar varrer metade da parte da rua que fica em frente do seu prédio.

Será bom? Será má a minha opinião?

O que posso garantir é que o que aí está é péssimo.

José Rodrigues Dias

Os negociantes franceses e ingleses vão ver o gado que a república despojou nos porões dos carvoeiros ingleses, por um preço tão convidativo. Todavia fazem uma carantonia, e encolhem os ombros, não deixando ouvir: *é certo que a cavalo dado, não se olha o dente, mas conquanto vham cobrir ao cemitério 30.000 franceses e ingleses, também veem prejudicar os gestos dos aliados.* Cai a noite. O igneo Apolo apparece no húmido Oceano, lá para traz da nevosa Albion; e para Oriente, um sol terreno despenha, a illuminar-se melhor nas trevas, polvilhado de estranhas falsas que sobem para logo descer. E' um

CARTEIRA

FARRAPOS D'ALMA

Valverde

(A' Revista Gil Vicente)

Sóam trombetas, que são d'outra terra,
Em campina luza, em sinal de sanha...
De Castela é gente em furia tamanha,
De hostes mui fortes a bradar a guerra...

Um pequeno povo já então se aperra
Numa alma grande que Valverde banha...
Brame o mestre em luta:—A Nação nos venha!...
São Nuno reza, e a Deus mais se aferra...

No campo, á morte, lá ninguém se escusa...
Já se ergue São Nuno:—A' Victoria!... Agora!...
E a hoste róta tinha ganha a hora!...

De pé e ás armas dada, oh alma lusa...
— Ontem e sempre em salvação da grei —
Por Deus e pela Patria e pelo Rei!...

João d'Ourique

Carta de Figueiró

Minha encantadora amiga:
Aqui estou ao toque de chamada. E' de disciplina a época que atravessamos, duma disciplina de militar em campanha, que não admite hesitações. E eu querida Judith, disciplinado como sou, não poderia deixar de correr ao toque de clarim da sua carta, tão penhorante, que só a sua excessiva gentileza me podia pintar assim...

Também eu, meiga amiga, que passo a vida amarga rufando sempre na Caixa das minhas tribulações — pois se é dentro duma caixa em que eu irei um dia para de baixo de sete palmos de terra!... — sinto já a traça da Saudade dessas curtas horas.

Lembro-me agora, neste momento em que me furto ao mundo dos algarismos, de ter dito, no regresso, a uma das mais gentis companheiras do nosso rancho, que esta Vida é uma grande pescaria e, sendo assim, que uma pescaria é uma boa imagem da Vida.

Todos os processos que dia a dia pomos em prática, todo esse complicado "savoir faire" que a nossa roda espalhamos, momento a momento, não é mais do que uma grande pescaria.

O amigo acolovela o seu amigo, puxa-lhe pela casaca a toda a hora, qual cordão de campainha, faz-lhe mesuras, cumprimentos varios, escreve-lhe cartas sobre cartas, telegrafa-lhe até, se mistér fôr sómente com uma finalidade em vista: pescar um nicho onde possa acender a lampada duma *sinécure* — como diria certo deputado nas Constituintes.

Pesca o caudidico o seu constituinte para as teias duma emaranhada chicana, donde sairá mais regalado de espirito, talvez, mas de certeza, mais leve no numerário; pesca o médico o doente, para duma complicada farmacopeia pescar também o récipe da droga salvadora; pesca até, de quando em

quando, o *magister* as orelhas aos alunos, quando a massa cinzenta não abunda; e até o nosso arcipreste pesca as ovelhas tresmalhadas do divino aprisco, o que não admira, pois já pescador era S. Pedro, o Santo chaveiro.

Anda ás vezes um rapaz de nariz no ar, uma noite... duas... meses... anos, ás vezes — é agora a moda — só para pescar a cara metade, que, ás vezes, bem cara nos sai... E' a grande pesca da Vida, querida amiga.

Outros são especialistas, coleccionadores. Há os que pescam sorrisos, como há os que pescam olhares. Outros pescam permissão para dois dedos de cavaco e outros então, os dansarinos, dizem, quebrando a espinha: V. Ex.ª dá-me o prazer de me ajudar a gastar as solas dos meus sapatos?... São os que se divertem, mas sempre pescadores...

Assim como há a pesca de longo curso para os profissionais, há também o desporto da pesca á linha para os amadores. E, assim, uns vão recolhendo as rédes com grossa pesca, enquanto os outros vão puxando a linha, por vezes leve...

A pescaria é uma boa imagem da caravana da Vida, creia. E qual de nós não encontrou um dia no seu caminho, um anzol travesso ou um isco enganador?...

Pescai venturas,
No mar imenso
Da mocidade,
Que a vida dá.
E, velhos já,
Tereis Saudade,
— Sentir intenso,
Velhas doçuras...

E eu, boa Judith, depois de lhe ter pescado um pouco de paciência, vou ver se pesco um precioso jantarinho, visto a patrão Preciosa já ter pescado a miuha presença para a mesa.

O muito afeiçoado
RIBEIRO
Figueiró dos Vinhos, 11-8-28.

Dez quilómetros... Quem fica?
A Lavandaria com o comboio automóvel para a Confederação Geral do Trabalho de Lestrem...
O resto avança, e lá vai descoberto e rastejante, pela calada da route, cuspidos pelos titeres e ridicularizado pelo estrangeiro.

Cinco quilómetros... Quem fica?
Os centros democráticos e seus anexos da linha de aldeias, e alguma artilharia que se vai espalhando por completo até dois quilómetros, confeccionando messes, camas...

(Continua)

João d'Ourique

Cinema Recreio

Impressões e noticias

BABILÓNIA

Dentre os filmes da «Paramount» que tem passado na nossa tela este está em primeiro lugar. São nove partes de verdadeiro cinema que interessam e prendem o espectador. A paisagem é de mais bela e a fotografia impecável. Assistese ao seu desenrolar sem a menor sombra de enfado. E' uma película que pôde correr em todos os ecrans.

PAT E PATACHON, ARTISTAS DE CIRCO

Os bilariantes cómicos dinamarchezes Pat e Patachon tem neste filme um trabalho cheio de imprevisto e que faz rir os espectadores a bandeiras despregadas. As facécias destes dois impagáveis cómicos enchem sempre os cinemas por onde passam. Amanhã, passem eles no Cinema Recreio, de mãos dadas, e é de crer que a casa esteja repleta. O programa é da Companhia Cinematográfica.

A RAINHA DO BALNEARIO

a exhibir no próximo dia 26.

Repórter da Geral

clarão infernal a queimar a escuridão, crepitando sinistramente.
Há quem possa subir ás trapalhas. As vidraças dançam bailados tétricos e choram dores agudas. As portas nos gozcos acordam agonias abençoadas, por Deus, para os que se batem pela Patria.
O casal sente um estremecimento de elevada veneração, de respeito superior, e ergue orações ao ceu na mais santa religiosidade, e a aldeia ajoelha pelos que morrem pela salvação da França.
A França resa ai, a 60 quilómetros, como se resa em toda a França.
E o rebanho portugaliano sai dos redís, enxutado pelos australianos,

vendido pelos republicanos, sem as preces e as benções dos Portugueses.
Quem fica?
As delegações e outros divertimentos que fazem parte da — Base e os seus anexos até Calais e Hendaye Peage.
O resto avança, e lá vai de rolidão, desconhecido nos bulhões de pó das veredas, pela calada da route, sujo das vexames, mirrado pelos ultrajes... Quem fica?
A horta do C. E. P. para melhorar os acapipes do Directorio do P. R. P. de S. Venant.
O resto avança, e lá vai descoberto e tresmalhado, pela calada da noite, entre alas de ironias e risos estrungulados.

A infantaria portuguesa em França

Brest, desembarque do rebanho exportado de Portugal pela república. Depois, três dias de tormentos e amarguras em vagons J, e eis Airo-Sur-La-Liz — Portuguese Mission.
Cai a tarde. O rebanho avança. Agora é Les Tourbières... Querues... Delétes... Euguino Gatte... Blessi... os redís.



Pela Agricultura

CUIDADO COM OS VOSSOS PORCOS — Há dias, alguém se me dirigiu, pedindo-me para que nesta minha secção de Agricultura me refira um pouco, á molestia que, de há anos a esta parte, tantos prejuizos tem causado no gado suino.

Para isso, no intuito de evitar, novas perdas, tenho visitado alguns animais, chegando á conclusão de que a molestia, que tantos flagelos tem causado não só aos grandes agricultores, como aos pequenos, aquelles que á custa de muitos sacrificios criam o seu porquinho, é nem mais nem menos de que a sarna-sarcatica, proveniente da grande falta de cuidados e do pouco asseio existente nos currais.

Esta sarna, transmissivel ao homem, ataca o cavalo, o burro, a mula, o carneiro, a cabra, o porco, o cão, o gato, o coelho, e as aves de capoeira, produzindo depilações ou calvas, em diversas partes do corpo, sobretudo na cabeça e outras regiões onde os pelos são curtos, com erupção de visículas, ou pequeninas bôlhas, crostas, escamas, ou pelliculas e grande prurido (co-michão).

Não sendo atacada a tempo, esta molestia generalisa-se por toda a pele, causando uma comichão insuportavel fazendo emmagrecer os animais de tal modo, que chega a morrer.

O tratamento consiste em isolar os doentes; desinfectar tudo quanto esteve em contacto com eles; ensaboar as regiões atacadas, deixando ficar o sabão sobre a pele durante umas 4 a 6 horas; depois lavar com água morna friccionando fortemente; enxugar bem; e, finalmente, untar com uma solução de benzina, petroleo, e oleo de mendo-bi, preparada em partes iguais.

Este tratamento, deve ser feito duas vezes ao dia (de manhã, e á noite).

Quando se dê o caso de morrer algum animal atacado da dita doença, deve este ser queimado, ou enterrado a uma profundidade approximadamente de 1^m,50 em sitio distante das habitações, poços, ou fontes, e cursos de água. Convém espalhar no fundo da cova, bem como dos lados e por cima do cadáver, uma porção de cal viva, para apressar a decomposição do corpo, e impedir que as miuhocas, e mais vermes, possam trazer á superficie do solo os microbios contidos no cadáver. O curral onde o animal permaneceu durante a doença, deve ser immediatamente desinfectado, para evitar a transmissão da dita, a outras que para si possam vir.

Para se desinfectar um curral, deve primeiramente proceder-se á necessárias operações da limpeza; raspando o pavimento, em seguida barrando-o, e dispondo as varreduras em monticulos, para poderem ser queimados ou regados com liquidos desinfectantes.

Feito isto procede-se á desinfecção, que pode ser feita com enxofre sob forma de gaz sulfuroso. Para empregar este desinfectante deve medir-se a capacidade do estábulo, multiplicando o seu resultado por oitenta, obtendo-se assim a quantidade em grammas de enxofre que se deve queimar.

Tratando-se dum curral, como de costume, descoberto, claro está que se não pode empregar o enxofre para isso; pode empregar-se o sublimado, ou bicloreto de mercúrio na proporção de 1 a 2 grammas por litro de água quente, adicionando-se-lhe uma dose de 4 e meio de sal commum ou ácido clorídrico a 5 por 1.000.

Além destes pode empregar-se o

Hipocloreto de soda a 10 %
A cal viva a 10 %
Sulfato de cobre a 5 %
Sulfato de ferro a 5 %
Cloreto de cal a 4 %
Cresil ou oriolina a 4 %
Giral a 2 % e acido féulico a 4 %
— Pode dizer-se que se é importante diagnosticar um doente mais importante se torna o evitar a propagação da molestia.
Para isso não esquecer nunca isolar os enfermos, desinfectando immediatamente o estábulo onde eles permaneciam.

F. Albuquerque

Aviso

Por absoluta falta de espaço, e ainda por que algum já chegou tarde, não pudemos publicar todo o original recebido de que pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores, prometendo fazê-lo no próximo numero. Aproveitamos o ensejo para lhes pedir o favor de escreverem, pois isso facilita o trabalho de composição, os originaes a tinta e só numa das páginas de cada linguado.

Sarzedas de S. Pedro

Realizam-se nesta localidade no dia 2 do proximo mez de Setembro, os tradicionais festejos em honra do apóstolo S. Pedro e Senhora da Fátima.

Para o seu brilhantismo a respectiva comissão tem empregado os melhores esforços tendo já encomendado um lindo jardim de fogo de artifício á maneira do Minho, que será queimado no sabado á noite.

Haverá grande affluencia de fogaças.

Prestam o seu concurso o reverendo arcipreste de Figueiró dos Vinhos padre Antonio Inglez que pregará, e o reverendo padre José Nascimento, de Castanheira de Pera que cantará a missa.

Abrilhanta os festejos a filarmónica Figueirense.

Guarda-livros

Monta, segue e fecha escritas pelo processo de PARTIDAS DE BRADAS.

Nesta redacção se diz.

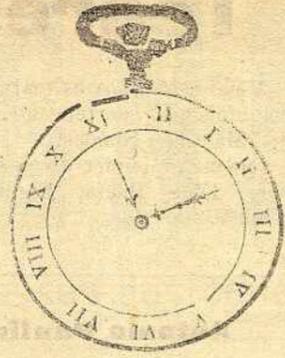
Vende-se

Uma sorte de moio e pinheiros para a Portela da Castanheira uma dia á Ramalheira a partir com o baldio.
Manuel Rodrigues Carreira
Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Um fogão circular para lecha e carvão, caldeira de cobre estanhado de 0,70 x 0,50.
Nesta redacção se diz.

Manuel dos Reis Arinto
Armazem de Lanifícios
Depósito de Barretes
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Ourivesaria "Celestial"

Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta antiga e acreditada casa participa no Ex.^m Público que acaba de receber de Alemanha um grande sortido e variedade de máquinas de costura **Junkar & Ruh e Titan.**

Muito acreditadas e as mais aperfeiçoadas que até hoje têm aparecido no mercado, pelo seu aço de que são construídas e ainda pelo seu aperfeiçoamento.

As mais baratas devido ao câmbio

Custa cada máquina bobine central uma gaveta e com coberta 1.100\$00 a pronto.

Secretárias com duas gavetas 1:100\$00. Secretárias com quatro gavetas 1:400\$00. Máquinas Industriais 1.100\$00. Máquinas Cilíndricas esquerdas 2:000\$00. Máquinas Ajour 2 agulhas desde 4:000\$00 a 5:500\$00.

Estas máquinas são garantidas por 50 anos, não partindo nada.

Garante-se o dinheiro da máquina ou outra máquina se alguma avariar o que é impossível, só não sabendo lidar com ela. Todas as pessoas que precisarem de comprar máquinas para costura comprem da marca **Titan ou Junkar & Ruh.** Encontam estas máquinas á venda nos seguintes depósitos:

Manoel Laureço Gomes dos Santos, ourives de Figueiró dos Vinhos. Ourivesaria de João Lourenço Gomes dos Santos, Sernache do Bonjardim. No estabelecimento do sr. José Maria de Oliveira, Pedrógão Grande e em casa dos srs. Gasparres, em Ancião.

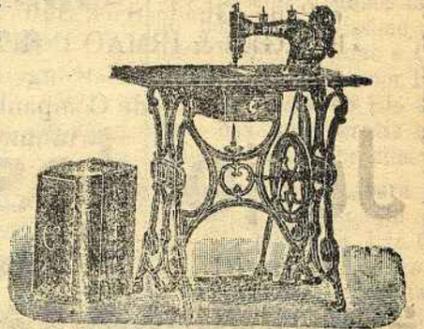
Cuidado com as imitações e com as máquinas que às vezes vêm oferecer mais baratas que são máquinas defeituosas e de refugio; e vendem-nas por menos mas dão sempre asneira.

As principais peças das máquinas TITAN e JUNKAR & RUH servem na máquina Singer e vice-versa, motivo este porque nunca faltarão peças para as mesmas máquinas.

Esta casa sempre tem máquinas usadas desde 200\$00 a 700\$00

Vende relógios de parede e sala afiançados por 60 anos, não partindo nada e custam desde 180\$00 a 600\$00 escudos; um enorme sortido em ouro e prata e estojos para brindes.

Salvas de prata em todos os tamanhos



Propriedade rustica

Arrenda-se, parte amanhada da quinta — A Fonte do Cordeiro — da familia Serra.
Tratar com Antonio Serra.

Carreira de Camionete

entre o

AVELAR — PONTÃO
e
MIRANDA DO CORVO

O proprietario desta carreira faz saber que desde o dia 1 de Junho do corrente ano começou novamente a carreira diária entre o Avelar-Pontão e Miranda do Corvo.
Horario: De manhã saída do Pontão ás 6 horas, saída de Miranda a chegada do comboio da noite.

O proprietario,

Antonio Simões

AVELAR

Aos viticultores

Sulfato de cobre inglez e nacional. Enxofre flor. Adubos A. B. O. União e Abecacis.
Pulverisadores «Gobet» legítimos Franceses.
Preços sem competencia
Vende Joaquim de Matos Pinto, Figueiró dos Vinhos.

Casa de Pensão Particular

DE

TEODORO ROMÃO DESOUSA

Bons quartos para familias.
Comida á portugueza e muito abundante.
Muito acao e economia.

Rua da Prata, 234, 3.^o
(Próximo á Estação Central)
LISBOA

Maria de Jesus Benchemol Valadao

MODISTA
Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Completo sortido de fazendas de algodão, a preços da fábrica.
Riscados Vizela claros a 3500
Guarda sois, chapéus de cabeça, em bom.
Chales pretos barra de seda.
Não comprem sem verem os preços desta casa.

Gustavo Coelho Godet

VENDEM-SE dois olivais ao Barreiro, confrontam com a estrada distrital em frente á casa da viuva de Alfredo Medeiros. Nesta redacção se diz.

Nova Carreira de Camionete

Entre o BARQUEIRO

(de Alvaizere) e COIMBRA

A's terças-feiras, sabados e dias 23

HORARIO:

Saída do Barqueiro ás 6 horas officiais da manhã.

De Chão de Couce ás 6 e meia da manhã officiais.

Do Pontão ás 7 da manhã officiais. Chegada a Coimbra, ás 9 horas e meia officiais da manhã.

Saída de Coimbra ás 4 horas officiais da tarde.

Informações: — No Barqueiro, João Vaz de O. Benedito; Chão de Couce, José Mendes Lima; Pontão, Manuel Nunes Dias Freire; Coimbra, Ferreira & Maia, Largo da Louça, mais informações com o chauffeur.

O proprietario da camionete

A. J. Alves
Casal Novo

Officina Pirotecnica Lusitana

DE

João Nunes & Morais

Encarrega-se de todas as qualidades do fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Teares

Vende-se todos os teares e mais maquinismos pertencentes ao sr. dr. Martinho Simões.
 Quem pretender dirija-se a Manoel Dias Baêta, Figueiró dos Vinhos.

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
 Oficinas de caldeireiro de cobre
 Alambiques em todos os sistemas para destilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.
 Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.
 Esterelisação de pensos, empolas e sôros.
 Produtos especialisados:
 Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

A CENTRAL

Especialidade em Merceria, Papelaria, Miudezas e Atoalhados, Chapéus de Feltro e Pano, Guada-Sis, Sulfato de Cobre, Enxofre e Adubos, Vinhos do Porto, BORGES & IRMAO PORTO, Pregaria de Construção e Sapateiro, Tabacos Nacionais e Estrangeiros, Completo sortido em Postais ilustrados, Agente de Companhias de Seguros Nacionais e Estrangeiros

Julio dos Santos Victor

Praça José Malhõa — Figueiró dos Vinhos

Ouivesaria Agua d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por vessoal devidamente habilitado.

Columbia

Odeon

AS DUAS RIVALS

São sem dúvida as duas marcas que, sobre todos os pontos de vista, melhor podem satisfazer o público.

Discos portugueses pelos melhores artistas

Agente em toda a comarca:

F. R. FERREIRA

Figueiró dos Vinhos

Queijo da Serra

De finissima qualidade, recebido directamente do fornecedor das melhores mercearias de Lisboa.
 Vende Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede — LISBOA

A mais antiga e importante do Paiz e a que melhores garantias oferece. Efectua seguros de vida, contra incencios e diversos, aos melhores premios.

As accões desta Companhia estão cotadas na Bolsa por Escudos 1.000\$00 (ouze mil escudos).

() correspondente em Figueiró dos Vinhos, Joaquim de Matos Pinto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, merceria, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancarias e do Banco Portuguez do Continente e Ilhas—sede em Lisboa; cujo capital realisado é de esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos a ordem e a prazo. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguras contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

ADUBOS

Adubos especiais para todas as culturas
 Vende a preços limitadissimos a

CASA DOS ADUBOS ao Fundo da Vila

Figueiró dos Vinhos

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil, Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e Banco Campineiro.

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

“A Regeneração”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros 6\$00

“ ” ” 48 “ 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros 10\$00

“ ” ” 48 “ 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 15\$00

“ ” ” 48 “ 30\$00

Pagamento adiantado

GRANDE ARMAZEM DE LANIFÍCIOS

DE

Manoel Simões Barreiros

Previne os seus freguezes que acaba de chegar um sortido completo de verão e apesar do grande aumento que os artigos de lanifícios tiveram, continua a vender pelo preço antigo.

FIAT

Uma das melhores marcas do mundo

Automoveis, camions e camionetes, 2, 3, 4, 5 e 7 lugares automoveis, camions e camionetes, desde 1.200 a 5 mil quilos.

Sociedade Comercial Luso-Americana, L.da

Rua da Prata, 145 — LISBOA